

Poemas: Annita Costa Malufe
[enviados em 30/09/2005]

Escolho folhas verdes e luminosas
e algumas linhas apenas, poucas curvas
te peço para esperar
aí mesmo,
no hall do elevador
prometo que não vai demorar – não, não vai,
não vai doer nada
prometo e escarafuncho alguns cavalos marinhos no aquário
depois dou de comer aos gatos
prometo, não vai demorar
algumas linhas apenas
e folhas verdes luminosas...

— — —

Aqui as pombas voam baixo
a qualquer esquina você pode ser atropelado, ter o nariz cortado
a qualquer esquina você, surpreendido por umas ou outras novidades
pode se deparar com algumas patas
algumas penas de gansos ou gambás suburbanos
te encontro em qualquer esquina e você traz uma criatura perfeita nas mãos –
sabemos que é preferível começar uma história de cada vez, mas os começos são tantos
e todos tão urgentes que você, irremediavelmente
arremessa a criatura

— — —

Pegamos a primeira coisa que nos passa pela frente e
sem hesitação
passamos a compor um quadro qualquer
assim
mesmo sem tinta
é preciso temer que cada vez seja a última
“você ousou por fronteiras conhecidas?”
uma voz ardida
meio trêmula
ele não queria provar muita coisa
você acha?

— — —

E ENTÃO SOU DEVORADO PELOS NOMES SELVAGENS

No rastro de algumas palavras

o corpo se perde
penso no umbigo de um bebê
e a água invade os vãos da porta
nesta manhã de chuva histérica

o umbigo cicatrizado de um bebê
e a espinha recém-nascida no rosto da minha sobrinha mais nova

persigo o rastro de algumas palavras e assisto
ao desvanecimento dos corpos à minha volta
como um desmoronar de todas as espécies sólidas
que participam do ambiente deste quarto

(*“E então sou devorado pelos nomes selvagens”* – Herberto Helder)